

A Ayahuasca no Santo Daime como veículo de transcendência espiritual¹

Alex de Sousa Siqueira

Nicole Silva Loss²

Prof. Rossana Britto³

Resumo

Buscando fazer um paralelo entre o uso indígena da Ayahuasca que antes foi utilizado no contexto da floresta e o uso na doutrina do Santo Daime, o presente artigo traz uma abordagem histórica da ressignificação do chá através de sua trajetória com o fundador Raimundo Irineu Serra. A bebida milenar tem seu reconhecimento com uso por grupos indígenas da região Amazônica. Após séculos de tradição, os saberes e mistérios envolvendo a ayahuasca entram em contato com indivíduos de outras esferas da sociedade, carregando consigo seus próprios hábitos e crença. É nesse momento que ele sofre a ressignificação, esse processo também justifica o sincretismo presente no Santo Daime. Também abordaremos aqui o Centro Livre Serra do Mar, uma irmandade espiritual que tem como dirigente o Sr. Joaquim Caiado, psicólogo aposentado que realiza os trabalhos com o chá do Santo Daime na região da Grande Vitória, ES.

Abstract

Aiming at paralleling the indigenous use of Ayahuasca that was previously used in the context of the forest and the use of the Santo Daime doctrine, this article presents a historical approach to the re - signification of tea through its trajectory with the foun-

¹ Artigo apresentado à disciplina Religiosidade na Colônia ofertada pelo departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção de nota parcial no semestre 2016/01.

² Graduandos em História pela Universidade Federal do Espírito Santo – nicoleloss@outlook.com.

³ Professora e orientadora Rossana Gomes Britto – Professora de História do Brasil Colonial na Universidade Federal do Espírito Santo e doutorado em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

der Raimundo Irineu Serra. The millennial drink has its recognition with use by indigenous groups of the Amazon region. After centuries of tradition, ayahuasca-related knowledge and mysteries come into contact with individuals from other spheres of society, carrying with them their own habits and beliefs. It is at this moment that he suffers the resignification, this process also justifies the syncretism present in the Santo Daime. We will also address here the Serra do Mar Free Center, a spiritual brotherhood headed by Mr. Joaquim Caiado, a retired psychologist who works with Santo Daime tea in the region of Greater Vitória, ES.

Palavra-chave: ayahuasca, chá, indígena, santo daime, seringal.

Introdução

O presente trabalho traz como proposta analisar o uso indígena da bebida Ayahuasca na religião brasileira Santo Daime, apresentando o contexto ritualístico que envolve a fauna e a flora. Temos por objetivo promover a divulgação de informações, análises, reflexões e opiniões sobre o tema discutido, pois, no desenvolver de estudos e pesquisas para constituição do artigo, nos deparamos com muitas opiniões equivocadas acerca do uso da bebida. Acreditamos, portanto, que esclarecendo a história e tradição das comunidades indígenas passadas e o processo de resignificação quando em contato com o mundo urbano.

Estaria reafirmando seu papel religioso na sociedade para que as pessoas possam melhor compreender seu significado e importância na cultura.

Para isso organizamos a estrutura deste artigo da seguinte forma: primeiramente trataremos o uso indígena da bebida, apresentando sua origem, sentido ritualístico, as comunidades que a consumiam e sua função antropológica, secundamente vamos relatar a biografia do Mestre Raimundo Irineu Serra em sua trajetória como fundador da vertente religiosa ayahuasqueira Santo Daime juntamente com o contexto econômico e político na Amazônia no período dos seringais, esse contexto é fundamental para compreender o sincretismo religioso presente nessa vertente, é a partir dele que a Ayahuasca sofre um processo de resignificação, entrando em contato com indivíduos que estavam inseridos em outras realidades não indígenas. Seguindo a abordagem do tema, vamos expor a essência da doutrina Santo Daime explicando todo seu caráter

híbrido em relação à diversidade de características de outras religiões presentes nos rituais; e por fim, através da pesquisa de campo no Centro Livre Serra do Mar – Cariacica vamos relatar a entrevista concedida pelo dirigente Joaquim Caiado, na qual compartilhou boa parte de sua vivência no uso do chá, assim como importantes informações sobre os ensinamentos que a doutrina proporciona.

A metodologia utilizada para compor esse trabalho foi uma intensa pesquisa bibliográfica acerca do assunto, enriquecida com as aulas ministradas pelas professoras da disciplina Religiosidade na Colônia, Rossana Britto e Leonor Araújo na disciplina de Religiosidade no Espírito Santo, que nos auxiliou a esclarecer alguns pontos importantes para composição da pesquisa. Utilizando o método de História Oral fizemos uma entrevista e pesquisa de campo em uma das comunidades descendentes do Alto Santo, no Acre, que se localiza em Cariacica.

O uso indígena da ayahuasca

O uso ritual da Ayahuasca por grupos indígenas ocorre em países como Bolívia, Equador, Colômbia, Brasil, Peru e Venezuela. Em uma macrorregião localizada no arco noroeste amazônico.

Apesar dos primeiros registros históricos sobre o uso da Ayahuasca datarem do século XVII, a produção acadêmica sobre o tema é relativamente recente. Segundo a pesquisadora Andrea Martini, na segunda metade do século XIX, o botânico Richard Spruce publicou um trabalho em que identificava de maneira correta a *Banisteriacaapi*, o cipó usado para fazer a bebida. Foi no ano de 1852 que Spruce testemunhou uma cerimônia indígena próxima da fronteira entre Brasil e Colômbia, na qual os participantes faziam uso de um chá preparado a partir de uma trepadeira denominada Caapi. Continuando sua pesquisa, ele explorou outras regiões chegando do vale do rio Negro no Brasil até os Andes equatorianos, onde identificou grupos que utilizavam uma bebida chamada *ayahuasca* e deduziu se tratar da mesma espécie encontrada anteriormente. (MARTINI, 2012).

Mais importante, porém, que apresentar os trabalhos pioneiros sobre a Aya-

huasca é notar o ritmo com que tais publicações são citadas em trabalho recentes, que servem de registro histórico para a associação do uso Ayahuasca enquanto parte de uma tradição de longa duração entre povos ameríndios da Amazônia. Tradição que será reproduzida e ressignificada enquanto religião e cultura pela produção acadêmica antropológica ao longo do século XX.

Para compreender o sentido antropológico do uso da bebida abordaremos o pesquisador Luís Eduardo Luna (1986) no qual apresenta, por meio de um levantamento bibliográfico, algumas expressões e finalidades do uso indígena da bebida: a utilização da Ayahuasca para entrar em contato com o mundo dos espíritos; a Ayahuasca para explorar e conhecer melhor o ambiente, a fauna e a flora; a ingestão pelo xamã para diagnosticar e curar doenças, para ajudar na caça e por fim, segundo Luna, a Ayahuasca também tem o papel central na vida cultural e religiosa de alguns grupos, sobretudo nos aspectos mitológicos, mas também na dança, no canto e na pintura.

Além do uso indígena, associado ao xamanismo, outra modalidade de consumo deste cipó é a do vegetalismo, uma forma de medicina popular á base de alucinógenos (curadores) de populações rurais do Peru e da Colômbia que mantém elementos dos antigos conhecimentos indígenas sobre as plantas. (Luna, 1986, p.60).

De acordo com o antropólogo Luna, *vegetalismo* é como se autodenominam os praticantes de um conhecimento baseado principalmente no uso de plantas para funções curativas. O termo remete à origem desse conhecimento, que vem diretamente do espírito de determinadas plantas. Os vegetalista não se inserem como comunidade, tribo ou grupo étnico, mas fazem parte da população heterogênea da Amazônia. São tratados pela literatura como herdeiros diretos do xamanismo amazônico étnico, que tem como um de seus elementos principais o uso de substâncias psicoativas em suas práticas, em especial o uso da Ayahuasca.

Dentre as principais características das práticas vegetalista apresentado por Luna, podemos citar: o uso de plantas psicotrópicas, conhecidas como plantas mestras que possuem espíritos pelos quais aprendem sua medicina, recebem cantos e melodias, adquirem conhecimento e entram em contato com os espíritos de plantas, animais e seres humanos, aplicando seu conhecimento para o diagnóstico e cura de doenças.

Tirando a prática vegetalista, o uso da bebida tem finalidade na busca interior e de reflexão que, por provocar um grande fluxo de pensamentos, proporciona viagens nostálgicas e autorreflexão. Segundo Martini (2012) em sua pesquisa sobre

Ayahuasca e conhecimentos indígenas, apresenta que o chá oferece melhor desempenho em práticas artísticas e artesanais, como no momento da dança, canto e música. Em algumas tribos as mulheres que teciam também tomavam como conhecimento. Outra utilidade era na caça, onde acreditavam que o espírito do cipó (*banisteriopsis caapi*) oferecia ao indivíduo que ingere um contato com a natureza, podendo ter miragens ou borracheira (como é conhecido às visões sob o efeito da bebida), de ter percepção e habilidades de uma cobra. A espécie da cobra varia de acordo com as tribos, podendo ser às vezes uma jiboia ou sucuri, pois as cobras são consideradas fontes de conhecimento e de instrução ao longo do tempo. Isso se explica porque acreditavam que tais visões trazem elementos característicos do ambiente em que vive os vegetais utilizados na preparação da bebida.

Raimundo Irineu Serra

No início do século XX, sob o contexto de extração da borracha, quando muitos nordestinos penetraram a floresta amazônica brasileira em busca do *ouro branco*, houve o contato de muitos com a tradição ameríndia. O uso da ayahuasca deslocou-se de um contexto exclusivamente indígena em direção às populações mestiça dos centros urbanos, surgindo o fenômeno das religiões ayahuasqueiras brasileiras. Assim, em 1930, Raimundo Irineu Serra fundou na periferia da cidade de Rio Branco - AC, a primeira dessas religiões, o Santo Daime, conhecido também como Alto Santo. Em 1945, Daniel Pereira de Matos fundou a Barquinha, também em Rio Branco; e na década de 1960, José Gabriel da Costa fundou a União do Vegetal em Porto Velho - RO. Na década de 1970, foi à vez do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS), fundado por Sebastião Mota Melo.

A fundação da religião Santo Daime remonta à história de Raimundo Irineu Serra (1892-1971) que, emigrando do Maranhão para Amazônia no contexto da extração do látex, assim como muitos outros advindos principalmente da mesma região, mas também de diversas partes do país, visavam ali tentar a sorte ambicionando melhores condições de vida. Porém, Irineu se deparou com grandes dificuldades devido aos muitos problemas encontrados naquela nova região de clima e culturas diferentes (a região possuía, em quase sua totalidade, habitantes indígenas) e, sobretudo, pela

imensa desigualdade existente nas relações de trabalho nos seringais (LIMA, 2013).

Mestre Irineu como era chamado por seus seguidores, foi considerado um ser de luz enviado por Deus para auxiliar os humanos na evolução espiritual terrena, consumiu a bebida nas mãos de um curandeiro peruano na região fronteira entre o Brasil e Bolívia, nos anos de 1920, ao tomá-la no contexto nativo, teve revelações espirituais e psíquicas e, segundo narrativas, também teve contato com uma entidade espiritual inicialmente chamada Clara, mas posteriormente identificada por Mestre Irineu como a Rainha da Floresta e também como Virgem Maria, e esta quem lhe teria repassado os fundamentos essenciais da doutrina e lhe concedido, posteriormente, o título de chefe-império Juramidan, o que identificava entidades espirituais incas e referenciava a reis e impérios antigos. Partindo desses fenômenos espirituais, o autor Mircea Eliade (1972) ao abordar o mito fundador presente em todas as religiões, segundo Eliade, mitos e ritos andam no tempo podendo desaparecer durante um longo período e reaparecer depois de anos em outras regiões, como no caso das religiões ayahuasqueiras, vale ressaltar também que o encontro do Mestre Irineu com a então entidade é identificado segundo os estudos de Eliade como fenômeno *hierofania*, ou seja, apresentação do sagrado.

Esta entidade foi responsável por auxiliar Mestre Irineu no processo de aprendizado com a bebida e nos anos seguintes, entre as décadas de 1930 e 1940 em Rio Branco - AC, ocorre o principal processo de formação da religião Santo Daime assim como o atual conceito da bebida que foi rebatizada (e apesar disto, o processo de composição de seu significado atual seguiu na formação da religião vinculada a representações sociais) e para ela desenvolvida nova técnica de preparo (há uma percepção entre os daimistas da relação entre cuidados aplicados na preparação do chá com o seu efeito). Neste mesmo período também ocorre à constituição dos principais rituais e símbolos da religião, assim como a estruturação de seus princípios doutrinários (GOULART, 2004).

Segundo a autora Maria Betânia Barbosa Albuquerque, a história da religião registra que, ao longo de suas experiências com a Ayahuasca, Irineu obteve revelações espirituais sobre os poderes curativos da bebida, bem como ensinamentos que o levaram a receber o título de curador Mestre de uma missão espiritual no contexto da uma Amazônia em crise, dado o refluxo da economia da borracha e o conseqüente declínio

dos seringais que geravam uma grande desigualdade.

Por volta de 1930, na periferia da cidade de Rio Branco - AC, Irineu, reunindo um grupo de pessoas, incluindo familiares, começou o trabalho com a Ayahuasca operando nesse processo, uma cristianização do uso da bebida que passou a ter o status de sacramento religioso, além de outra denominação: *daime*. Essa influência cristã pode-se explicar pela criação católica que Irineu recebeu de sua mãe, pois, segundo Goulart (2004), sua mãe era muito devota e ensinava a seus filhos a obrigação de rezar os terços também reprimendo quando necessário de acordo com as leis cristãs. A expressão daime além de mais fácil ser pronunciada remete ao verbo dar, indicando a invocação que deve ser feita ao espírito da bebida no momento de sua ingestão.

A Religião Santo Daime

Como apresentado, Santo Daime é uma religião brasileira de caráter híbrido, surgida no interior da floresta amazônica no início do século XX, cuja principal característica é a ingestão da bebida psicoativa chamada *Daime*, uma ressignificação milenar da bebida indígena conhecida como Ayahuasca, que é preparada, em geral, a partir de três elementos naturais: o cipó (*BanisteriopsisCaapi*), a folha (*Psychotriaviridis*) e água.

Vale informar que o Santo Daime se encontra dividido em, pelo menos, duas vertentes. Uma delas, conhecida como Alto Santo, une vários grupos que se diferenciavam internamente, ao acirramento de uma origem comum e das relações de proximidade que estabelecem. São poucos expansionistas e menos numerosos, localizando-se em sua maioria no mesmo estado do Brasil onde surgiram: o Acre.

Outra vertente é conhecida como a "Linha do Padrinho Sebastião" (LABATE, 2008), também chamada de Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS), fundada em 1947 por Sebastião Mota Melo, conhecida por possuir particularidades próprias, em que tem como características principais a convivência com diferentes cosmologias tais como o esoterismo, o espiritismo e umbanda. Outra condição é seu caráter expansionista que fica claro pela existência de centros em diversas partes do Brasil e do exterior.

Nesse cenário de intensas transformações no mundo amazônico, houve um grande crescimento de pesquisas sobre essas religiões ayahuasqueiras na qual apresentavam caráter antropológico referenciais aos principais elementos que compõe as matrizes dessas religiões, que são: a tradição indígena, principalmente o xamanismo amazônico, cristianismo, representado pelo catolicismo popular; o espiritismo kardecista, elementos afro-brasileiros, e elementos do esoterismo europeu.

De acordo com o antropólogo Edward Macrae, a presença xamanica no Daime se relaciona com o vegetalismo exposto a cima:

Durante um rito xamanístico, um visionário inspirado, o xamã, entra em transe profundo e, em nome da sociedade a qual serve e com a ajuda de espíritos protetores, estabelece relações com as entidades espirituais. O xama, então, viaja em direção a uma realidade extraordinária para ajudar os membros de sua comunidade. Isso pode ser feito com a intenção de diagnosticar/tratar certos males ou com o propósito de adivinhação/profecia, ou ainda com o objetivo de conseguir força através do contato com espíritos, animais de poder, aliados tutelares e outras entidades espirituais. (MACRAE, 1992. p.18).

O processo de transe (ou viagem) se apresenta a partir do que se costuma chamar de "estado alterado de consciência", denominação que agrupa experiências em que o sujeito tem a impressão de que o funcionamento normal de sua consciência se modifica e que ele vive uma outra relação com o mundo, consigo mesmo, com seu corpo e com sua identidade. Estes estados podem ocorrer espontaneamente, ou são induzidos através de técnicas de meditação, exercícios de respiração, jejuns ou pela ingestão de substancias psicoativa, como o caso do Daime.

O polo do catolicismo popular foi mais aprofundado na dissertação da antropóloga Goulart (2004), segundo ela o culto do Santo Daime rompe com a antiga tradição de uso do chá, estabelecendo um novo modelo de consumo da ayahuasca que só pode ser entendido a partir de um quadro mais amplo de profundas mudanças na cultura brasileira. Nesse novo modelo, o catolicismo popular, presente principalmente nas práticas de devoção aos santos católicos e em orações, aparece como um dos elementos centrais para as formas que vão assumir as cerimônias, bem como para elaboração do calendário ritual do Santo Daime.

Macrae (2000) também analisa heranças kardecistas e umbandistas no Santo

Daime. De acordo com ele, as concepções de evolução espiritual, carma, reencarnação, doutrinação de espíritos, presentes do Santo Daime, o aproximam mais do pólo kardecista do que do umbandista.

Vale ressaltar que a presença de características umbandista está mais nítida na linha do padrinho Sebastião Melo e essa é uma das contradições entre o Alto Santo (Irineu Serra) e o CEFLURIS.

Centro Livre Serra do Mar – Cariacica/ES

Buscando trazer um maior conhecimento a respeito da religião do Santo Daime inserido aqui no estado Espírito Santo, encontramos o Centro Livre Serra do Mar, que possui ligações com outros grupos que compreendem a ayahuasca como uma bebida sacramental e também como veículo de conexão com o espiritual.

Em entrevista oral realizada em 17 de junho de 2016 com o dirigente do Centro Livre Serra do Mar, o Sr. Joaquim Caiado, foi nos concedido informações acerca dos trabalhos ali realizados por ele.

Joaquim Caiado tomou o Santo Daime pela primeira vez em 6 de julho de 2005 no Céu do Espírito Santo (Patrimônio da Penha, ES) mas, desde 1993, frequentava a União do Vegetal onde já tinha contato com a ayahuasca. Ao conhecer em 2005, o Céu do Espírito Santo, passou a se interessar pelo Santo Daime, despertando gosto pelos hinos, pelas canções e também pelo bailado, passando assim a frequentar. A partir disso, se interessou pela ideia de iniciar um trabalho por conta própria, pois discordava com certas práticas da linha do Padrinho Sebastião (Sebastião Mota de Melo) que antes seguia.

Visando essa ideia, dirigiu-se ao Acre para obter mais conhecimentos sobre a realização dos trabalhos, preparo da bebida entre outras questões que envolvem o chá e a religião.

Eles fazem o trabalho lá como o Mestre deixou. Quem quiser fazer em outro lugar vai lá, aprender lá com quem faz. Eles te ajudam a se desenvolver até ter autonomia com cipó e folha pra você fazer o chá e desenvolver os trabalhos do jeito certo, com compromisso com a verdade [...]. (Entrevista, junho/2016, Vitória – ES)

A partir disso assumiu essa proposta e iniciou a realização dos seus trabalhos em 2008, no Centro Livre Serra do Mar, ligado ao Centro Livre Caminho do Sol (Cecivre-CS), grupo fundado por Francisco Granjeiro Filho, que da continuidade à obra de Mestre Irineu, patrono do Santo Daime. No período entre 2010 e o final de 2015 os trabalhos eram realizados em Piapitangui, localizado no município de Viana, ES. Atualmente os trabalhos vêm sendo feitos em um sítio localizado em Alto Roda D'Água (Cariacica, ES) desde o início de 2016.

O Centro é uma irmandade espiritual que realiza os trabalhos do Santo Daime durante todo o ano, quinzenalmente, mais especificamente aos sábados, próximos dos dias 15 e 30 do mês.

Os participantes do ritual encontram ali a possibilidade de olhar para dentro de si, explorando a alma e expandindo a consciência, transcendendo o falso ego e assim vivenciando um caminho de transformação corporal e espiritual.

Retrata em entrevista sobre como se dá a experiência com o chá de Santo Daime no contexto espírita cristão, dissertando também sobre o fato da condição psicológica em que a pessoa se encontra influenciar diretamente em sua experiência espiritual.

No reino da verdade, no culto da verdade a coisa é séria, e o Santo Daime é utilizado nesse contexto espírita sem incorporação. A comunicação é

direta na consciência. Você toma o chá e no transe espiritual você se comunica com seu passado, com suas lembranças, com seus traumas, com a grandeza do universo [...], e isso vai de acordo com a sua realidade espiritual no momento em que você bebe o chá [...]. Você vai expandir sua natureza espiritual, vai sair deste mundo ordinário do dia-a-dia e vai entrar na dimensão cósmica (atemporal) e ali você faz uma vivência cósmica dentro da ordem e, caótica, se você estiver com essas tendências também. (Entrevista, junho/2016, Vitória – ES).

Passou a seguir a linha do Alto Santo (linha original deixada pelo Mestre Irineu) para a realização de seus trabalhos. O chá servido é preparado no Acre, pois lá existem pessoas dispostas a ajudar na obtenção dos ingredientes mata adentro, tudo isso de forma solidária com o seu propósito sem conotação comercial uma vez que esta foi uma das condições dada pela entidade espiritual com a qual Mestre Irineu teve contato.

[...] e eu gostei dessa proposta do Mestre Irineu de trabalhar nessa

linha do espiritismo cristão e trouxe esse trabalho como ele deixou. Tem outra igreja aqui, o Céu da Vitória, que pratica na linha do Padrinho Sebastião. Tem uma pratica de transporte de espírito sofredor que é uma pratica espírita, por que Padrinho Sebastião foi morar no Alto Santo, morou sete anos com o Mestre Irineu, se curou lá e ficou lá, depois quis fazer umas inovações e ser sucessor [...], e ai saiu e fez os trabalhos diferenciados. Mas é muito bom também, eu frequento lá e não tem nenhuma contradição [...].(Entrevista, junho/2016, Vitória –ES)

Também explicita neste trecho da entrevista, algumas razões pelas quais decidiu optar por desenvolver seus trabalhos seguindo a linha do Alto Santo, como por exemplo, a sua profissão.

[...] mas preferi fazer do jeito que o Mestre deixou. Eu sou psicólogo, eu sigo uma linha psicanalítica freudiana lacaniana e me interessei mais por essa abordagem que o Mestre Irineu trouxe de silencio no trabalho, de autoconhecimento, de concentração [...]. (Entrevista, junho/2016, Vitória – ES)

Durante o processo de produção do chá, deve-se manter uma dieta sexual de três dias. No decorrer de sua feitura deve-se também estar em oração e concentrado para que o chá possa ser carregado com toda energia positiva através do pensamento positivo que seja possível magnética e energeticamente, pois se acredita nesse poder de transmutar a alma que o chá possibilita.

Relata também sobre a variedade contextos onde está inserida o uso da ayahuasca, fora do contexto espírita cristão e também do país, onde pode haver diversos propósitos e finalidades buscados na a ingestão da bebida.

A ayahuasca aqui foi cristianizada com o Mestre Irineu, diferente dos trabalhos que tem no Peru, xamânico, de adivinhação, porque as pessoas tomam o chá por um monte de motivo [...]. Um italiano que estava tomando com a gente aqui falou que estava lá no Peru, tomou lá, estava na fila e tinha uma senhora de quase 70 anos, perguntou por que ela foi tomar o chá, ela disse que perdeu o seu machado e foi tomar pra ver se lembrava de onde havia deixado. (Entrevista, junho/2016, Vitória –ES).

Assim mostra-se claro o uso da ayahuasca em diversos contextos e visando diversos propósitos. Entretanto, especificamente no contexto do Santo Daime, é utilizado como veículo de transcendência, de contato e cura espiritual, como também via de conexão com o consciente buscando refletir sobre si. Portanto a religião, segundo Joaquim, também pode ser definida como uma escola de autoconhecimento, onde com disciplina e honestidade podemos encontrar os conhecimentos que necessitamos

em vida.

Conclusão

Concluimos que o contexto histórico sobre a ayahuasca e a sua função dentro das comunidades era totalmente diferente de como é usado hoje. Conforme ocorreu a trajetória para formação da religião, podemos compreender que as necessidades pessoais e espirituais dos indivíduos naquele período eram totalmente outras, inseridas no mundo urbano, com outros problemas e ocupações, onde encontrou nos efeitos da bebida a realização de uma reflexão interior, e até mesmo a cura. Atualmente, segundo alguns pesquisadores, o uso do chá está relacionado à cura e a identificação de doenças, assim como para o tratamento com dependentes químicos.

Com a experiência vivida por nós no Centro Livre Serra do Mar, pudemos identificar o sentido da ligação entre a floresta e você, os hinos e o próprio espaço físico do local induzem a ter esse contato com a natureza. No ritual também é interessante notar a disciplina deixada pelo Mestre Irineu, os rituais têm veste e cores próprias, os locais onde as pessoas ficam sentadas digerindo também são escolhidos de acordo com uma hierarquia de experiências do chá e por gênero. Há também orações católicas conhecidas como Pai-Nosso e Ave-Maria, em que se explica no tópico sobre o sincretismo e a própria ligação de Irineu com a Virgem Maria em uma de suas experiências.

Bibliografia

ALBUQUERQU, M.B. Barbosa. Religião e educação: os saberes da ayahuasca no Santo Daime. Disponível em: WWW.neip.com.br

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

GOULART, Sandra Lucia. Contrastes e Continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca. Campinas, SP, 2004.

LABATE, Beatriz Caiuby. A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos. Campinas-SP: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 2004.

LIMA, Frederico A. O. Soldados da Borracha, das vivencias do passado às lutas contemporâneas. Dissertação de Mestrado História, Manaus, 2013.

MARTINI, Andrea. Ayahuasca e conhecimento indígena. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP), 2009. Disponível: WWW.neip.com.br

MACRAE, Edward. Guiado pela lua: xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime. 1 ed. Editora Brasiliense. São Paulo, 1992.

_____. O ritual do Santo Daime como espetáculo e performance. Disponível em: WWW.giesp.ffch.ufba.br

OLIVEIRA, Isabela. Santo Daime: um sacramento vivo, uma religião em formação. Disponível em: WWW.neip.com.br